



UM DOS CINCO CAMINHÕES DE LIXO MONITORADOS PELO CORREIO DESPEJOU CHORUME NO ASFALTO DA ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS ATÉ A VILA PLANALTO: FRESTAS NA CARROCERIA

Rastro de chorume pela capital

ADRIANA BERNARDES
DA EQUIPE DO CORREIO

Os caminhões que recolhem o lixo nas ruas do Distrito Federal poluem o meio ambiente e colocam em risco a saúde dos moradores. Por onde passam, os veículos deixam um rastro de chorume — líquido de cor escura originado partir da decomposição da matéria orgânica —, que além do mau cheiro, atrai vetores de doenças como ratos, baratas e mosquitos. Para se verem livres do forte odor, os moradores muitas vezes lavam a rua. O problema é que a água contaminada com chorume cai na rede pluvial e, de lá vai para o Lago Paranoá ou qualquer outro recurso hídrico.

Entre segunda e terça-feira, o Correio acompanhou o percurso de cinco caminhões de lixo e constatou que apenas um deles não derramava o líquido contaminado nas ruas da cidade. Quanto mais cheio de lixo, mais chorume

fica pelo caminho. Porteiro do Bloco B, da 113 Norte, Manoel Joaquim de Souza diz ter se acostumado. “No que o caminhão prensa o lixo, o ‘suco’ (chorume) desce”, observa. Em frente ao prédio dele, uma poça de chorume e larvas costuma ficar no asfalto logo depois que o lixo é recolhido. “Tem morador que reclama muito do cheiro que fica e só acaba quando o sol seca. Para resolver, só se a empresa vedar todos os buracos do caminhão”, sugeriu.

Na Bloco L da 313 Norte, ocorre o mesmo problema. Para o comerciante Jair Santos, 47 anos, os caminhões deveriam ter um equipamento para jogar água sobre o chorume derramando no chão. “Mas os moradores também deveriam ter mais cuidado. Muitos usam sacolas furadas para colocar lixo molhado e o líquido vaza antes mesmo de ser colocado no veículo”, criticou.

A prefeita da 203 Norte, Fernanda Ribeiro, diz que todas as ruas ficam malcheirosas após a

passagem dos veículos. “É uma coisa horrível e persiste por muito tempo. Onde tem quebramolas, a quantidade de água suja que cai na rua é ainda maior”, reclamou. Na Asa Sul, a cena se repete. Ontem, o caminhão (pla-

ca DEC 7021/SP) derramou chorume da 116 Sul até a Estação de Tratamento de Esgoto Sul, ao lado da Faculdade Unieuro. O veículo passou pelos eixinhos e pela L4 Sul. A substância caía da carroceria por frestas perto da roda traseira.

Há 10 anos trabalhando na 315 Sul, o porteiro Helton Gomes de Araújo, 40 anos, relata que os problemas são frequentes. “Um dia tivemos que lavar o carro que estava no estacionamento porque essa água podre do lixo sujou o veículo. A catimba é tão forte que os moradores pedem para a gente lavar a rua para ver se alivia um pouco. Mas só passa mesmo, quando o sol bate e seca”, disse.

Esplanada

Cartão postal de Brasília, nem mesmo a Esplanada dos Ministérios escapa do mau cheiro e da poluição provocadas pelo chorume. Na segunda-feira, por volta do meio-dia, o caminhão (placa JMN 3128/BA) recolheu o lixo da Rodoviária do Plano Piloto. Desceu o Eixo Monumental em direção a Vila Planalto. Durante todo o trajeto, chorume e pequenos pedaços de comida ficaram sobre o asfalto. A quantidade era maior a cada vez que o motorista reduzia a velocidade ou fazia conversões. Ao prensar o lixo na caçamba, o líquido escorria pelo assoalho.

No Paranoá, o descuido com o recolhimento do lixo também incomoda os moradores. Dono de uma confecção na principal avenida da cidade, o comerciante Joaquim Bezerra da Silva, 48 anos, disse ser comum ver o chorume escorrendo pela rua “principalmente quando o caminhão prensa os sacos de lixo dentro da caçamba”.

REUNIÃO NO IBAMA

Diretores da Qualix Serviços Ambientais, empresa responsável pela coleta e tratamento do lixo produzido no DF, se reuniram ontem com o superintendente regional do Instituto Nacional do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama-DF), Francisco Palhares. No encontro, a empresa se propôs a apresentar, na próxima segunda-feira, um projeto para resolver as irregularidades apontadas pelos técnicos do Ibama, nas usinas de compostagem e de incineração do lixo hospitalar. “É a primeira vez que senti interesse por parte da empresa em resolver as pendências ambientais”, avaliou Palhares.

PARA SABER MAIS

Líquido perigoso

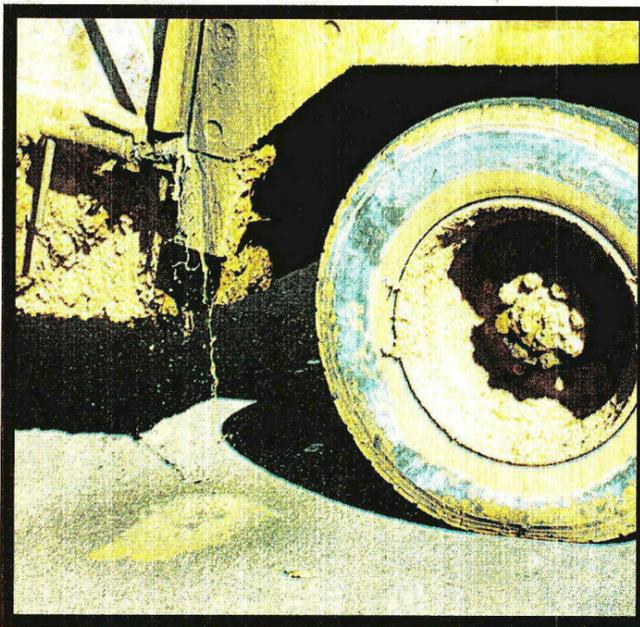
O chorume é um líquido gerado pela degradação dos resíduos. Ele é originário de três diferentes fontes: umidade natural do lixo; água da matéria orgânica, que ocorre durante o processo de decomposição; bactérias existentes no lixo, que expelem enzimas que dissolvem a matéria orgânica com formação de líquido. Os danos provocados ao meio ambiente podem ser desde a alteração da qualidade do ar em função da emissão de gases e poeiras até a poluição do subsolo e águas superficiais. O chorume pode conter altas concentrações de metais pesados e é bem mais agressivo que o esgoto.

Pior do que esgoto doméstico

O órgão responsável pelo gerenciamento de lixo no Distrito Federal é o Serviço de Ajardinamento e Limpeza Urbana (Belacap). O superintendente de Orientação, Controle e Fiscalização da Belacap, Expedido Apolinário da Silva, informou que a Qualix Serviços Ambientais, empresa responsável pela coleta de lixo no DF já foi notificada há 20 dias e terá que resolver o problema até 29 de abril.

A Qualix informou que a frota está sendo substituída gradativamente e o assoalho dos veículos estão sendo recuperados para evitar o derramamento de chorume. Segundo a empresa, cinco caminhões novos entraram em operação e outros nove devem chegar até o final da semana. A frota é de 90 veículos, que, segundo a empresa, tem em média cinco anos de uso.

Especialistas em assuntos ambientais consultados pelo Correio consideram o derra-



CAMINHÃO DERRAMA CHORUME NA 113 NORTE: ESPECIALISTAS PREOCUPADOS

mamento de chorume um problema grave e que poderia ser evitado. O coordenador

do Núcleo de Estudos Ambientais da Universidade de Brasília, Gustavo Souto Maior,

esclareceu que, do ponto de vista sanitário, o líquido que escorre do lixo é mais poluente do que o esgoto doméstico. “É um pouquinho todo dia que a longo prazo traz consequências danosas ao meio ambiente. Pode poluir desde as águas superficiais até o subsolo”, afirmou.

Metais pesados

O comprometimento da qualidade da água no Distrito Federal é uma das principais preocupações do professor Júlio Ferreira, do Centro Universitário de Brasília (Uniceub). Mestre em geografia, Júlio acredita o chorume contribui para piorar a qualidade da água. “A Caesb capta água em pequenos reservatórios e barragens. Se a presença de bactérias, metais pesados e outros contaminantes é maior, claro que será necessário investir mais para manter a água pura que tomamos hoje”, explicou. (AB)